



B0207

### **PERDA DE PESO EXCESSIVA APÓS O NASCIMENTO: INCIDÊNCIA E EVOLUÇÃO DURANTE O ACOMPANHAMENTO NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA**

Bruna Gil Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Aparecida Marques dos Santos Mezzacappa (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Há controvérsias quanto aos limites fisiológicos da perda de peso em RN e RNPT amamentados exclusivamente ao seio. **Objetivos:** Estabelecer a perda de peso, por ocasião da alta, em RNPT e de termo (RNT) amamentados exclusivamente. **Métodos:** Análise secundária de dados. As informações acerca da evolução do peso a alta hospitalar foram extraídas de dois estudos prévios, abrangendo uma coorte de 768 RN (171 RNPT), cuidados no alojamento conjunto (AC) do hospital CAISM. Incluso RN saudáveis, amamentados exclusivamente ao seio, com peso ao nascer  $\geq 2000\text{g}$  e idade gestacional de  $\geq 35$  semanas. O peso ao nascer e a alta foi aferido por balança eletrônica. As variáveis estudadas foram a duração da internação e perda de peso acima de 8% e 10%. **Resultados:** A perda média foi de  $6,8 \pm 2,6\%$  nos RNT e  $7,4 \pm 2,9\%$  nos RNPT; ( $p=0,0071$ ). Dentre os RNPT 44,7% e 18,2% apresentaram perda acima de 8 e 10% respectivamente e, nos RNT 35,0% e 7,9% ( $p=0,0218$  e  $p<0,0001$ , na comparação entre dois grupos). O RR para perda de peso acima de 8% e 10% nos RNPT foi 1,3 (IC95% 1,0-1,6) e 2,3 (IC95% 1,5-3,5). **Conclusão:** A perda de peso a alta foi entre 5-7%. O risco de perda acima de 10% é maior para RNPT identificando dificuldades na amamentação e necessidade de suporte efetivo para este grupo.

Amamentação - Perda de peso - Recém-nascido